

Reforma política possível

- Limites à discussão
- Busca de instituições estáveis
- 190 anos de parlamento
- Contradição entre sociedade complexa, urbana, diversificada e a qualidade das instituições
- Um homem, um voto?
- Representação dos estados e das grandes cidades

- Qualidade da gestão está ligada à qualidade das instituições
- Avanços recentes
 - Liberdade de expressão (rádio, tv)
 - Separação das eleições gerais das eleições municipais
 - Eleição direta para presidente, governador, prefeito e senador
 - Reeleição para cargos executivos. Segundo turno

- Problemas:
 - Suplente de senador
 - Forma de escolha de deputados e vereadores (sistema proporcional em lista aberta)
 - Coligações nas eleições parlamentares

(CLÁUSULA DE DESEMPENHO)

- Como caminha a discussão atual
 - Falta de foco
(muitas mudanças propostas)
 - exemplo do Senado. PECs e PLs aprovados em comissão:
 - 1 – Reduz de dois para um suplente de senador;
 - 2 – Muda as datas de posse;
 - 3 – Acaba com a reeleição e amplia mandato para cinco anos;
 - 4 – Acaba com as coligações partidárias nas eleições proporcionais;

- 5 – Filiação partidária. Um ano antes. Proíbe mudança de domicílio durante mandato;
- 6 – Candidatura avulsa, para prefeito e vereador com 1,5% de assinaturas;
- 7 – Sistema eleitoral proporcional, com lista fechada. Cota 50% para mulheres;
- 8 – Referendo sobre o sistema eleitoral;
- 9 – Financiamento público exclusivo de campanha;
- 10 – Convalida as regras do STF e TSE sobre cláusula de desempenho e fidelidade partidária.

- Câmara dos deputados com debates mais demorados, mas no mesmo modelo
- A discussão está limitada aos seguintes pontos:
 - Manutenção do sistema proporcional, porém com adoção da lista fechada e financiamento público de campanha.
 - Introdução do sistema distrital misto.
 - Permanência do sistema atual, quando muito terminando com a coligação nas eleições proporcionais.

- Há setores que insistem no fim da reeleição e no retorno do mandato de cinco anos para os cargos executivos.
- Temas como voto distrital majoritário, voto facultativo, distorção da representação entre os estados não ganham força no debate atual.